

## OBSERVAÇÃO E REGISTRO NO DIÁRIO DE CAMPO DO PESQUISADOR: DESVENDANDO OS DESAFIOS E FACILIDADES RELACIONADOS AO COTIDIANO DAS PESQUISAS QUALITATIVAS

**INTRODUÇÃO:** A pesquisa qualitativa tem se consolidado na atualidade como um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo cada vez mais na área da saúde, estratégia eficaz para produção do conhecimento em oposição a um modelo único<sup>(1)</sup>. Ao possibilitar o uso de multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno, a pesquisa qualitativa permite visualizar o objeto e a compreensão da realidade subjetiva, considerando sua especificidade e suas determinações. Esse modelo de abordagem é, também, capaz de incorporar o significado e a intencionalidade como inerentes aos atos, as relações, e as estruturas sociais, sendo estas compreendidas como construções humanas significativas<sup>(2)</sup>. Dentre os métodos de coleta de dados, a observação revela-se como um privilegiado modo de contato com o real, uma vez que é observando que nos situamos, orientamos nossos deslocamentos e compreendemos a realidade no qual estamos imergindo. Nesse sentido, para compreender melhor a realidade, a observação exige a inserção do pesquisador no grupo observado, interagindo com os sujeitos e partilhando o espaço social da pesquisa<sup>(3)</sup>. Apresenta como vantagem a possibilidade do pesquisador ficar mais livre de julgamentos, uma vez que não o torna, necessariamente, prisioneiro de um instrumento rígido de coleta de dados. Portanto, ela permite captar fenômenos que não podem ser registrados por meio de perguntas ou documentos quantitativos, mas que devem ser observados *in loco*, na situação concreta em que acontecem<sup>(4)</sup>. Para realização da observação, os pesquisadores contam com a utilização do diário de campo, identificado como o seu principal instrumento de trabalho e que consiste em um instrumento para o registro de informações que emergem do trabalho de campo e que posteriormente serão utilizadas pelo pesquisador ao fazer a análise dos dados<sup>(4)</sup>. Existem debates em relação a consolidação do trabalho de campo em pesquisas qualitativas, uma vez que no campo, assim como durante todas as fases da pesquisa, tudo merece ser entendido como fenômeno social e historicamente condicionado. No entanto, o percurso metodológico da pesquisa não pode se restringir apenas a utilização de instrumentos apurados de coletas de dados. Nesse sentido, o processo de trabalho de campo requer, frequentemente, à reformulação de hipóteses ou, mesmo, do caminho da pesquisa. Outro ponto a destacar refere-se à interação entre os pesquisadores e os interlocutores, uma vez que a visão que o pesquisador constrói sobre o grupo que é objeto do seu estudo e com o qual interage depende das pessoas com quem estabelece relações<sup>(4)</sup>. **OBJETIVOS:** O estudo teve como objetivo compartilhar a experiência de utilização da observação e registro no diário de campo do pesquisador como método de coleta de dados, desvendando os desafios e facilidades relacionados ao cotidiano das pesquisas qualitativas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e faz parte do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Ensino e Prática de Enfermagem – NUPEPE - da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. O mesmo deriva da experiência de utilização da observação e registro no diário de campo do pesquisador como método de coleta de dados em pesquisas realizadas no período de 2007 a 2013. De modo particular relatamos a experiência da pesquisa intitulada “Modo de Vida e determinação social da saúde: análise do

1 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sub-coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE- UFMG). Belo Horizonte – MG. Email:kenialara17@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Mestranda Escola de Enfermagem UFMG. Pesquisadora do NUPEPE da Escola de Enfermagem – UFMG.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Emérita da Escola de Enfermagem da UFMG. Coordenadora do NUPEPE da Escola de Enfermagem – UFMG.

4 Enfermeira. . Pesquisadora do NUPEPE da Escola de Enfermagem - UFMG.

5 Discente do curso de graduação de Gestão dos Serviços de saúde, Escola de Enfermagem – UFMG.

acesso e responsabilização em práticas de promoção da saúde”, no qual objetivou analisar o modo de vida de pessoas envolvidas em práticas de promoção da saúde apreendendo a determinação das condições de vida e estilo de vida no acesso e responsabilização nas práticas. Tomou para análise práticas de promoção da saúde no âmbito da saúde, educação, assistência social e cultura em uma regional administrativa do município de Belo Horizonte. Utilizou-se, durante o percurso metodológico da pesquisa, o instrumento do diário de campo do pesquisador, para capturar as observações que emergiram do processo de coleta de dados. Logo, toma-se como objeto desse estudo as observações expressas no diário de campo do pesquisador. A partir das práticas identificadas foram realizadas aplicação de questionários com 504 pessoas envolvidas nas práticas, das quais 384 do setor saúde e 120 do setor cultura, investigando-se os aspectos objetivos e subjetivos das condições e estilo de vida bem como as formas de acesso e os mecanismos de responsabilização nas práticas de promoção da saúde. Foram ainda entrevistados 17 profissionais que desenvolvem as práticas nos cenários definidos do setor educação, saúde e cultura e 10 usuários do setor saúde. **RESULTADOS:** Foram relatadas 31 observações no setor saúde e 13 no setor cultura. As observações ocorreram em diferentes dias da semana, nos períodos da manhã, tarde e noite, conforme horários estabelecidos para a realização das práticas. Para consolidação do trabalho de campo, a pesquisa contou com a participação de 12 pesquisadores, com uma média por prática de 2 a 3. Para o registro das informações observadas os pesquisadores relatavam as impressões em um Diário de Campo logo após as observações, com intuito de minimizar a perda de informações relevantes. De forma geral, os diários de campo versavam sobre as características particulares das práticas, como: data, local de realização, início e termino da coleta, público da prática e pesquisadores envolvidos; e também era descrito as facilidades e desafios expressas para realização da coleta de dados, dentre outras observações capturadas sobre o cotidiano das práticas. Observam-se diferentes impressões da coleta de dados da pesquisa conforme o público da prática, o local de realização e os profissionais envolvidos. Em relação ao setor saúde destaca-se um predomínio de um público de adulto-jovem, adultos e idosos, sendo em sua maioria composto por mulheres. Dentre as facilidades encontradas para a realização das coletas de dados, destaca-se a contribuição dos monitores e profissionais envolvidos nas práticas, no qual auxiliaram no acesso ao local da prática e, sobretudo para abertura e receptividade junto aos participantes das práticas, uma vez que reforçavam a relevância da pesquisa como também, a organização dos participantes para responderem ao questionário. No setor saúde foi evidente a aceitação dos usuários em participar voluntariamente da pesquisa. Dentre os desafios encontrados, destacam-se as questões relacionadas ao acesso aos locais das práticas, associado, sobretudo à periculosidade da maioria dos locais das práticas, uma vez que caracterizava um cenário de expressiva vulnerabilidade social. O perfil dos participantes também foi relacionado como desafio, principalmente pelo predomínio de idosos e participantes com baixa escolaridade, no qual demandava maior tempo de aplicação dos questionários. Entre os idosos, também observa a dificuldade de compreensão das questões e a "necessidade" de conversar, falar outras questões que não àquelas colocadas no questionário. Em relação ao setor cultura, destacam-se as observações relacionadas aos locais de realização das práticas, uma vez que nos locais abertos houve maior abertura e facilidade para aplicação dos questionários, diferente de alguns locais em que o espaço era fechado e que havia a venda de ingressos, em que os espectadores

1 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sub-coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE- UFMG). Belo Horizonte – MG. Email:kenialara17@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Mestranda Escola de Enfermagem UFMG. Pesquisadora do NUPEPE da Escola de Enfermagem – UFMG.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Emérita da Escola de Enfermagem da UFMG. Coordenadora do NUPEPE da Escola de Enfermagem – UFMG.

4 Enfermeira. . Pesquisadora do NUPEPE da Escola de Enfermagem - UFMG.

5 Discente do curso de graduação de Gestão dos Serviços de saúde, Escola de Enfermagem – UFMG.

chegavam ao local poucos minutos antes da peça e já entravam para o teatro. Ressalta-se também a contribuição de monitores e profissionais envolvidos nas práticas. Diante dos dados apresentados pode-se inferir que a utilização da observação como método de coleta de dados permite captar relevantes impressões que estão além, dos dados levantados pelo uso do questionário e entrevista. As observações expressas nos diários de campo do pesquisador permitem evidenciar os desafios presentes no cotidiano das pesquisas qualitativas, o que requer a necessidade de discussão junto ao grupo de pesquisa, no intuito da reformulação do caminho e/ou estratégias da pesquisa. **CONCLUSÃO:** Compartilha-se do entendimento que o uso da observação como método de coleta de dados implica na sua adequação tanto ao objeto quanto ao desenho do estudo. Nessa experiência o uso das observações se mostrou útil em associação aos outros métodos utilizados, uma vez que permitiu captar a realidade concreta do campo e as especificidades dos públicos e locais das práticas. Ressalta-se a importância de valorizar os contatos interpessoais firmados durante a inserção e saída dos cenários, uma vez que caracterizam como potencializador do processo de coleta de dados, como também envolvem questões éticas e de responsabilização sobre as relações e sujeitos envolvidos. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O uso de diferentes métodos e técnicas de pesquisa podem ampliar o potencial da Enfermagem no campo investigativo e da produção do conhecimento.

Descritores: Pesquisa Qualitativa; Trabalho de campo; Metodologia de pesquisa.

EIXO – O que e para que pesquisar: limites e possibilidades das linhas e grupos de pesquisa em enfermagem

#### Referências

1. Chizzotti A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, 2003, 16(2), pp.221-236. Universidade do Minho, Braga, Portugal.
2. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
3. Laville C, Dionne J. A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri, Porto Alegre: Artmed: Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
4. Deslandes SF. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25ª Edição, revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

1 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sub-coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ensino e Prática de Enfermagem (NUPEPE- UFMG). Belo Horizonte – MG. Email:kenialara17@yahoo.com.br

2 Enfermeira. Mestranda Escola de Enfermagem UFMG. Pesquisadora do NUPEPE da Escola de Enfermagem – UFMG.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Emérita da Escola de Enfermagem da UFMG. Coordenadora do NUPEPE da Escola de Enfermagem – UFMG.

4 Enfermeira. . Pesquisadora do NUPEPE da Escola de Enfermagem - UFMG.

5 Discente do curso de graduação de Gestão dos Serviços de saúde, Escola de Enfermagem – UFMG.